

NEGÓCIOS

A capital da inovação

Cidade do Rio concentra 85% das startups do estado, a maioria na Barra e no Centro

O ambiente de inovação no Rio de Janeiro hoje está concentrado nas regiões do Centro e Barra da Tijuca, que reúnem 42,6% das 402 startups mapeadas na cidade. Por serem regiões com o maior número de grandes empresas, o dado revela que o contato entre as corporações e os pequenos negócios inovadores, hoje considerado a base da transformação digital, está se desenvolvendo.

A opinião é de Hector Gusmão, CEO da Fábrica de Startups Brasil, que, em parceria com a Distrito, realizou levantamento que traçou um Raio X das startups situadas no estado: foram contabilizadas 469 no total.

“Cerca de 85% delas estão concentradas na cidade do Rio de Janeiro. Isso mostra a capacidade que a capital proporciona e o movimento de inovação que está sendo provocado por novos empreendedores e por corporações, que estão se reinventando por meio das soluções desenvolvidas pelas startups”, aponta Hector Gusmão.

O estudo RioTech Report mapeou as áreas de atuação dessas novas empresas. Foram 32 segmentos ao todo, com maior participação nos setores de educação e finanças. Para Hector Gusmão, o surgimento das edtechs — como são chamadas as startups que aplicam

**CERCA DE 85%
DAS STARTUPS
FLUMINENSES
ESTÃO NA
CIDADE DO RIO**

tecnologia para potencializar a aprendizagem — refletem um ambiente propício na cidade para soluções de impacto social.

“Nesse sentido, as startups atendem a uma necessidade do Rio, que não cumpriu nenhuma meta do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2017 e ainda ficou abaixo do resultado verificado em 2015”, explica Gusmão.



Rodrigo Salvador, da startup Passei Direto: grandes chances para quem deseja inovar

Mercado de trabalho só cresce

• As 469 startups mapeadas no Estado do Rio têm sócios com idade média de 38 anos e empregam 10 mil funcionários. Segundo Hector Gusmão, CEO da Fábrica de Startups Brasil, a demanda por trabalhadores pode ser ainda maior e tende a crescer.

“Temos um mercado de tecnologia da informação sedento por novos profissionais. Na medida que a necessidade por

aperfeiçoamento de tecnologia aumenta, a demanda por este perfil de profissional também cresce”, aponta.

A percepção de Gusmão é reforçada por projeção da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), que estima o surgimento de 70 mil novas vagas por ano em tecnologia da informação no Brasil.

Oportunidades nas áreas de Educação e Finanças

• A startup Passei Direto é uma das que aproveitaram a oportunidade de desenvolvimento de novos negócios baseados em inovação, no Rio. Trata-se de uma rede na qual estudantes e especialistas compartilham materiais de estudo. Segundo Rodrigo Salvador, co-fundador e CEO da empresa, o ramo da educação oferece grandes chances a quem deseja inovar. “Muitas instituições de ensino ainda seguem o modelo tradicional, que foi pen-

sado há séculos. O mundo de hoje exige repensar essa estrutura, o que implica em inovação”, diz.

Já no setor de finanças, o maior número no Rio das fintechs — startups que otimizam serviços do sistema financeiro — segue a lógica de ‘desbancarização’. A BizCapital é uma das que se inserem nesse cenário. É uma plataforma online que, integrada a uma financeira, aprova empréstimos para micro e pequenas

empresas pelo site ou aplicativo.

“O Rio tem uma participação grande na história do mercado financeiro. Muito bancos foram criados na cidade. Sempre tivemos vocação para gestão de investimentos e para estruturas inovadoras. Acho que essa é a base para o surgimento em grande número da fintechs, que estão trazendo novidades para consumidores e empresas”, diz Francisco Ferreira co-fundador e CEO da BizCapital.